

IMUNOTERAPIA ALÉRGENO ESPECÍFICA APLICADA À DERMATITE ATÓPICA CANINA: UMA TERAPIA PROMISSORA

Giovanna Peraçoli Deluzzi ¹Ísis Assis Braga ²

Resumo: A dermatite atópica canina (DAC) ou atopia, é uma enfermidade de origem alérgico-inflamatória, derivado do processo de hipersensibilidade do tipo I; pois envolve fatores genéticos, diversas células inflamatórias, seus mediadores e uma barreira cutânea enfraquecida. O prurido exacerbado causa lesões na pele, sendo preciso tratamento duradouro para o controle dos sintomas. Existem diversos tipos de tratamentos, mas a Imunoterapia Alérgeno Específica (ITAE) é o único com potencial de minimizar a alergia. A ITAE é uma terapêutica excelente, porém tem de ser adequada a singularidade de cada paciente, que deve ser investigada recorrendo a grande diversidade de testes imunológicos. Portanto, é fato que existem algumas lacunas na utilização da ITAE, que refletem a baixa valorização pelos clínicos e a administração incorreta, baseada apenas nos títulos positivos dos testes sorológicos; conseqüentemente sem a individualidade para cada caso. É importante também apostar na informação dos proprietários, para que a cooperação do mesmo com o profissional aumente e melhores resultados sejam alcançados. O propósito deste trabalho é esclarecer os benefícios da ITAE na DAC e como a terapêutica deve ser estimulada para este fim. O método empregado nesse estudo foi uma busca nas principais bases de dados como o Google Acadêmico, SciELO, PubMed e outros. Em virtude do exposto, conclui-se que a ITAE é a melhor forma de atenuação e tolerância dos alérgenos causadores da atopia na circunstância atual, uma vez que se pode observar uma melhoria dos sinais clínicos dentro de 9 meses após o início correto do tratamento acompanhado do reexame regular.

Palavras-chave: Alergia. Atopia. Cão. Hipersensibilidade. Imunidade.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: gideluzzi@hotmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

INTRODUÇÃO

A imunidade adaptativa tem uma alta capacidade de reconhecimento e defesa contra diversos antígenos. Contudo, exposições sucessivas a certas substâncias são capazes de causar lesões teciduais e doenças, devido ao descontrole da resposta imune. Nessas situações, a resposta imune, normalmente benéfica, torna-se a causa da doença. Essas afecções tendem a ser crônicas e progressivas, e se apresentam como desafios da medicina clínica humana e veterinária. Assim, vale salientar a DAC, caracterizada pela inflamação permanente da pele, coceira, lambadura, pigmentação do pelo pela saliva, escoriações, alopecia, hiperpigmentação (GRIFFIN; DEBOER, 2001).

A dermatite atópica canina (DAC), não possui cura e acomete frequentemente os animais de pequeno porte; com sintomas que podem aparecer antes do animal completar três anos de idade. O diagnóstico deve ser feito por meio uma avaliação laboratorial ou clínica; recorrendo à pesquisa de IgE específica *in vivo* ou *in vitro* (GRIFFIN; HILLIER, 2001).

Com relação ao tratamento, existem diversas medidas para aliviar os sintomas da DAC. Os corticosteroides são comumente utilizados, porém podem ser imunossupressores e aumentar a suscetibilidade à infecção. Há o frequente uso também dos anti-histamínicos, mas sua eficácia é quase que insignificante. Além deles, os glicocorticoides orais, a ciclosporina e outros fármacos de uso tópico são recorrentes.

Dessa forma, a ITAE é a única capaz de modificar ou reverter parte da patogênese da DAC, aliviando os sintomas e impedindo a progressão da doença. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é reunir informações das diversas modalidades de ITAE, como são eficazes para cães atópicos, e ainda, ressaltar o papel do proprietário e do Médico Veterinário no decorrer do tempo de tratamento, para que o mesmo seja bem sucedido.

METODOLOGIA

Para a execução deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada na busca de artigos acadêmicos dos bancos de dados do Google Acadêmico, SciELO, WorldWideScience e PubMed. Essa pesquisa foi desenvolvida durante o mês de setembro do ano de 2022, por meio da seleção de artigos publicados entre os anos de 2001 e 2021, os quais

variam da Língua Portuguesa para a Língua Inglesa e enfatizam o tratamento imunoterápico na espécie canina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ITAE consiste na aplicação de quantidades gradualmente crescentes do extrato do alérgeno diluído ao animal, promovendo maior produção de IgG do que de IgE e reduzindo o recrutamento de células inflamatórias; além de mudar a ação dos linfócitos T e desenvolver a tolerância do sistema imunológico do animal frente aos antígenos (DEBOER, 2017). A Imunoterapia pode ser vitalícia, administrada de forma subcutânea, ou ainda, em forma de *spray* oral, sublingual e intralinfática; as quais são mais atuais. Essa prática terapêutica não desenvolve os possíveis efeitos colaterais do tratamento medicamentoso.

Para comprovar que a ITAE tem um ótimo resultado em animais com DAC, é imprescindível salientar dados de um estudo de 664 cães de propriedade privada, diagnosticados com DAC entre 2008 e 2018, o qual demonstrou que 59,9% dos cães atópicos que completaram pelo menos 9 meses de ITAE subcutânea apresentaram uma resposta boa ou excelente. Essa porcentagem é uma consequência de um conjunto de fatores que devem ser levantados, como: a realização de reexames regularmente, a avaliação da terapia feita por um especialista em dermatologia; o ajuste do cronograma de injeções; a comunicação bem-sucedida entre tutor e profissional; e o compromisso do proprietário com o tratamento (FENNIS et al. 2021).

É válido apontar um estudo, aprovado pelo Comitê da Universidad Complutense de Madrid, realizado durante 10 meses, com dezesseis cães (10 cães machos e 6 cadelas; idade média de 3 anos, intervalo de 1 a 7 anos) de diferentes raças. Foi utilizado alergóides polimerizados derivados de alérgenos de *Dermatophagoides farinae*, pois todos os cães testaram positivo para o mesmo. Para a ITAE, esses alérgenos foram injetados subcutaneamente, em uma única concentração, e a dose máxima foi administrada na segunda injeção, após uma semana. Nenhuma pré-medicação com anti-histamínicos e corticosteroides foi permitida antes da ITAE. A Escala Visual Analógica de Prurido (pVAS) foi usada para avaliar o resultado. Com 2 meses de tratamento, o pVAS foi de 65% e aumentou para 83% até o final dos 10 meses. Um cão obteve 100% de melhora; em seis cães, a melhora ficou entre 75% e 100% e em cinco cães, a melhora foi entre 60% e 70% (GONZÁLEZ, et al. 2018).

Assim, a relação entre a eficácia da ITAE e do tratamento contínuo é direta, porque na maioria dos casos a melhora só começa a ficar evidente após nove meses ou mais de ITAE (OLIVRY et al. 2015). Os veterinários precisam ajudar seus clientes a entender que completar o tratamento pelo tempo exigido é crucial para seu animal obter excelentes resultados somente com a ITAE, pois a resposta imune leva meses para ser moldada novamente (RAMIÓ-LLUCH, 2020).

Ademais, apesar de todos os benefícios da ITAE (seja subcutânea, sublingual ou intralinfática) grande parcela dos clínicos veterinários a consideram como última opção de terapia, o que realmente torna a DAC incurável e a ITAE sem efeito algum, devido ao agravamento irreversível da patologia ao longo do tempo (DEBOER, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapêutica retratada no presente estudo é esquecida pela Medicina Veterinária, principalmente no Brasil, no quesito de promover novos métodos com o desenvolvimento de diferentes tecnologias como a intralinfática, que já possui resultados significativos em doenças alérgicas humanas e ganha destaque em países europeus. Nesse sentido, espera-se que os médicos veterinários escolham a ITAE precocemente, incentivando também os tutores a apostarem nessa técnica que, apesar de ser prolongada e da demanda de tempo, garantirá maior qualidade de vida e bem-estar ao animal.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; Pillai Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; Pillai Shiv. **Imunologia básica**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DEBOER, D. J. The future of immunotherapy for canine atopic dermatitis: a review. **Veterinary Dermatology**, 28, 25–e6. 2017.

FENNIS, Evelien E. M. et al. Efficacy of subcutaneous allergen immunotherapy in atopic dogs: A retrospective study of 664 cases. **Veterinary Dermatology**, 2021. Disponível em: wileyonlinelibrary.com/journal/vde. Acesso em 13 de setembro de 2022.



GONZÁLEZ, J. L et al. Um estudo piloto de imunoterapia em cães com dermatite atópica usando um aleróide farinae de mannan-*Dermatophagoides farinae* visando células dendríticas. **Veterinário Dermatology**, 2018.

GRIFFIN, C. E. & DEBOER, D.J. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XIV): clinical manifestations of canine atopic dermatitis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, 2001.

GRIFFIN, C. E. & HILLIER, A. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XXIV): allergen-specific immunotherapy. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, 2001.

OLIVRY, T., DEBOER, D.J., FAVROT, C. et al. Tratamento da dermatite atópica canina: 2015 diretrizes atualizadas do Comitê Internacional de Doenças Alérgicas de Animais (ICADA). **BMC Veterinary Research**.11, 210 – 2015.

RAMIÓ-LLUCH, L., BRAZÍS, P., FERRER, L., & PUIGDEMONT, A. **Allergen-specific immunotherapy in dogs with atopic dermatitis: is owner compliance the main success-limiting factor?** **Veterinary Record**: first published on 20 October 2020. Disponível em: <http://veterinaryrecord.bmj.com>. Acesso em 13 de setembro de 2022.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária**. 9. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.